INSERÇÃO DO MUNICÍPIO DE QUINTANDINHA-PR NA REGIÃO METROPOLITANA DE CURITIBA, A PARTIR DA PERSPECTIVA DOS ATORES SOCIAIS LOCAIS

João Batista Alves¹; Claudia Cristina Lopes Machado²

¹ Prof. Dr. Unidade Acadêmica de Engenharia Florestal da Universidade Federal de Campina Grande. Email: alvesjb@uol.com.br

² Dra. Professora do Centro Tecnológico Positivo da Curitiba-PR. Email: contato@claudiamachado.com.br

Artigo recebido em 25/11/2015 e aceito em 13/08/2017

RESUMO

O presente trabalho objetivou estudar o entendimento dos atores sociais de Quitandinha – PR no sentido de pertencerem à Região Metropolitana de Curitiba-RMC e da relevância disso para suas vidas. Para tanto, realizou uma pesquisa exploratória, de caráter qualitativo e quantitativo, com aplicação de questionário constituído de perguntas estruturadas e semiestruturadas. Dos resultados obtidos, verificou-se que o Município de Quitandinha - PR, ainda não sofreu fortes impactos socioeconômicos do processo de metropolização, sendo que os benefícios em transporte e saúde são os mais percebidos pelos atores sociais, como vantagens de pertencerem à RMC.

Palavras-chave: Cidade, metropolização, atores sociais.

INCLUSION THE CITY OF QUITANDINHA-PR IN THE METROPOLITAN AREA OF CURITIBA, UNDER THE PERSPECTIVE THE SOCIAL ACTORS

ABSTRACT

The present study investigated the understanding of social actors Quitandinha-PR in the sense of belonging to the Metropolitan Region of Curitiba and the relevance of this for their lives. For both conducted an exploratory qualitative and quantitative applied a questionnaire consisting of structured and semi structured questions. From the results it was found the city of Quitandinha-PR, has not suffered strong socioeconomic impacts of the process of metropolis, and the benefits of transport and health are the most commonly perceived by social actors, the advantages or belonging to the RMC.

Keywords: City, Metropolitan, Social Actors.

INTRODUÇÃO

Um dos aspectos relevantes do processo de formação e desenvolvimento dos seres humanos foi seu agrupamento em aldeias, vilas, cidades e, na contemporaneidade, nas grandes metrópoles. A cooperação entre si, as atividades agrícolas e até mesmo os aspectos religiosos contribuíram para formação desses agrupamentos. Na modernidade, por exemplo, mais de 80% da população brasileira vive no ambiente urbano.

O incremento do processo de urbanização no mundo se deu partir das revoluções industrial e agrícola, iniciados no final do século XVIII e século XIX. Essas revoluções proporcionaram o trabalho nas grandes fábricas, mecanização agrícola e, conseqüentemente, o êxodo rural. Porém, foi a partir da segunda guerra mundial que se registrou a mais extraordinária expulsão do homem do campo, pela “revolução verde”, em que inovações tecnológicas mudaram por completo os processos produtivos agrícolas e sociais.

As cidades cresceram e se desenvolveram de tal forma que acabaram se fundido umas às outras, no processo denominado de conurbação e amplificando sua influência nas áreas urbanizadas próximas, tornando-se metrópoles, cujo fenômeno não é novo conforme assevera Firkowski (2011).

Um dos reflexos desse processo, principalmente nos países pouco desenvolvidos, foi o não oferecimento de condições adequadas de infraestrutura às grandes massas de trabalhadores, protagonizando infortúnios socioambientais, tais como degradação ambiental, poluições diversas, desigualdades sociais, ocupações em áreas de risco, falta de saneamento, riscos, perigos e vulnerabilidades de toda a sorte. Diversos autores tratam dessas questões, dentre eles: Santos (1982); Mendonça (2001); Villaça (2001); Davis (2006); Deschamps (2009); Moura (2009) e Maricato (2010).

Nesse sentido, é relevante entender como as pessoas que moram no entorno dos núcleos centrais das metrópoles sentem e se relacionam com as adversidades mencionadas, ou se transtornos gerados, nesse processo de crescimento, ainda não atingiram os núcleos municipais adjacentes.

No Paraná a Região Metropolitana de Curitiba se destaca como cidade de enorme poder de influência nos municípios ao seu redor, perfazendo um total de 29. Dentre eles, está o município de Quitandinha. Nesse sentido, o presente trabalho pretende responder à seguinte questão, a partir de entrevista junto a atores sociais locais: Qual o sentido de pertencimento dos moradores de Quintandinha - PR em relação à Região Metropolitana de Curitiba-RMC e a

relevância disso para suas vidas? Sobre essa localidade, embora pertencente à RMC, muito pouca informação foi encontrada, em especial, estudos ligados a questões socioambientais. Portanto, conhecer um pouco sobre esse município é de caráter relevante, dadas as influências dos núcleos metropolitanos nos seus respectivos entornos, em que quase sempre é desencadeadas uma série de transtornos de natureza social e ambiental, conforme mencionado.

METROPOLIZAÇÃO E IDENTIDADE

O crescimento descontrolado, fruto do modelo econômico e de sistemas produtivos vigentes na época (e ainda hoje), fizeram com que mais e mais pessoas fossem atraídas para o ambiente urbano, sendo este processo denominado de “urbanismo” e entendido por Silva (2010, p. 65) como “[...] o resultado de uma ação articulada de diferentes interesses, possibilitado por algumas conjunturas específicas que remontam às dinâmicas do modo de produção em questão[...]”.

Sobre o processo histórico de urbanização, Silva (2010) cita que as cidades que surgiram há mais de 5.000 anos seguem a orientação do modo de produção dominante sobre o mundo rural e sobre o meio urbano, distanciando-se de servir à formação socioeconômica local e às suas necessidades específicas. As cidades da antiguidade, tanto orientais quanto as clássicas, possuíam lógicas que eram oriundas das sociedades escravistas com considerável concentração de poder, socialmente e espacialmente. As cidades eram produzidas para a melhor reprodução destas sociedades.

Na perspectiva teórico-metodológica, a cidade e o processo de urbanização se apresentam como movimentos do urbano e expressam determinadas formas/conteúdos derivados de contextos histórico-espaciais específicos. Este fato requer o entendimento do urbano transcendendo as determinações econômicas, “concebido como condição, meio e produto ao mesmo tempo, e manifestação dos conflitos entre as necessidades do capital em seu processo de (re) produção e as necessidades da própria sociedade como um todo” (BERNARDELLI, 2010, p. 51).

O fenômeno da urbanização, ampliado, leva ao processo de metropolização, contextualizada por Firkowski (2011), a seguir:

[...] não é fenômeno recente na história urbana, a etimologia da palavra nos remete à Grécia Antiga, quando a mesma era utilizada para se referir a uma cidade mãe de outras, mãe no sentido de que essa grande cidade – a metrópole –, tinha funções das quais dependiam as demais cidades. A metrópole estava, assim, relacionada ao domínio de um território, oferta de bens e serviços diferenciados para uma região. (FIRKOWSKI, 2011, s.p.).

Para a autora, o sentido continua válido, o que mudou foi a complexidade das funções das cidades que passam a ser múltiplas, concentrando atividades de comando e controle, oferecendo uma série de serviços e articulando relações entre redes de cidades regionais às globais.

Já a metropolização é definida por Ascher (2010, p. 62) como “[...] a busca da concentração de riquezas humanas e materiais nas aglomerações mais importantes [...]”. Afirma ainda o autor que ocorre em diversos países e é diferente para cada região, sendo fruto [...] da globalização e do aprofundamento da divisão do trabalho em escala mundial, que tornam necessárias e mais competitivas as aglomerações urbanas [...].

No caso brasileiro, salienta Santos (2009), o processo de metropolização decorre de fatores como desenvolvimento industrial, do avanço das tecnologias e da revolução no campo.

Nas últimas décadas, o *citymarketing* vem atraindo grande contingente de pessoas. Trata-se de um processo idealizado por gestores públicos que buscam criar uma série de facilidades e ícones mercadológicos, tais como obras de infraestrutura de mobilidade, lazer e questões associadas à sustentabilidade e, assim, promovem suas cidades em grandes eventos internacionais. Para Queiroz (2010),

[...] em cada cidade, em cada projecto urbano, encontramos expressões do poder, riqueza, conflitos e debilidades dos seus mentores e construtores. Descobrimos também processos específicos da sua evolução e história cívica e outros projectos que são seguidos ou participados por muitas outras cidades. Centrando atenção nos períodos mais recentes da história de Barcelona, as estratégias ligadas a grandes projectos mundiais associaram-se a eventos culturais, redefinindo formas urbanas, impulsionando a economia da cidade e a reflexão sobre um urbanismo crítico. São exemplos dessa transformação as intervenções na cidade a propósito das Exposições Universal de 1888 e Mundial de 1929 e, já no período posterior à restauração

da democracia, os Jogos Olímpicos de 1992 e, em 2004, o Fórum Universal das Culturas (QUEIROZ, 2010, p. 9-10).

O processo de *citymarketing* não é novo, mas da forma como vem sendo feito, tem proporcionado grandes avanços na atração do capital estrangeiro e nacional, na tentativa de produzi-lo e de se re (produzi-lo). Ainda segundo Queiroz (2010), políticos e arquitetos de Barcelona foram os protagonistas das referidas mudanças. Afirmo a autora que

[...] com eles, e com o apoio dos poderes económicos instituídos na Catalunha, deu-se início a uma nova etapa nas dinâmicas socioeconómicas da cidade e da área metropolitana. As atuações de reordenamento urbanístico permitiram o desenvolvimento do sector dos serviços e proporcionaram uma crescente internacionalização da base produtiva, postulando-se um modelo económico num novo contexto pós-industrial (QUEIROZ, 2010, p 10).

Contudo, com o tempo, as novas atrações passam a fazer parte do cotidiano, novas dinâmicas surgem e novos investimentos e atrações precisam ser feitos para fazer o ciclo das inovações e dos atrativos rodar. Até quando e a que custo socioeconômico ambiental e cultural? Não se sabe ao certo.

No Brasil, a cidade de Curitiba talvez seja um dos exemplos mais emblemáticos de *citymarketing*. Garcia (1997) evidencia que a construção da imagem de Curitiba, mito de cidade espetáculo, planejada e de capital ecológica, vem sendo feita ao longo das últimas décadas, nos grandes eventos internacionais, que são capazes de atrair grandes montantes de capital e grande número de pessoas. Por outro lado, “[...] o mito da cidade esconde bolsões de miséria na periferia e área metropolitanas que a aproximam mais do quarto mundo...” (GARCIA, 1997, p. 121). Outros aspectos sobre o processo de desenvolvimento de Curitiba devem ainda ser considerados.

Segundo Moura (2009, p.132), Curitiba e seu entorno se tornaram uma aglomeração urbana de destaque no Estado do Paraná a partir de políticas organizacionais adotadas pelo próprio Estado, baseadas nos “[...] processos de colonização, mais recentemente por políticas urbanas que, dentre as mais recentes, destacam-se a modernização produtiva, dos anos 70, até a reestruturação econômica dos anos 90 [...]”. Tais políticas fizeram com que “[...] as regiões mais dinâmicas e mais urbanizadas do Estado permanecessem centradas nos mesmos municípios[...]”. Dentre as mudanças provocadas por estas políticas, ocorreram reversões

econômicas, nas quais Centro e Norte do Paraná, eminentemente agrícolas, cedessem suas hegemonias à cidade de Curitiba e seu entorno, com forte aporte econômico advindo do processo de industrialização.

Dessa forma, as políticas de industrialização da Região Metropolitana Curitiba (RMC), conforme destaca Moura, complementaram-se à atração de novos capitais proporcionadas pelo *citymarketing*, apregoada por Garcia. Em consequência, a região tomou grande impulso de crescimento e desenvolvimento econômicos nas últimas quatro décadas.

Tal desenvolvimento, todavia, tem causado inúmeros problemas socioambientais à região. Problemas evidenciados por autores e institutos de pesquisa, como: Lima (2001); COMEC (2006); IPARDES (2006); IPPUC, (2007); Deschamps (2009); Mendonça (2004 e 2011); Moura (2009); Pereira & Silva (2009).

Nessa direção, Machado (2014), citando Souza (2004), evidencia que o sucesso de Curitiba surpreende verdadeiramente, em especial, pela comparação com a maior parte das outras grandes cidades brasileiras e do “Terceiro Mundo”, e é, de fato, em parte, altamente significativo em si mesmo. O “mito” e a ideologia de cidade sem problemas começam, porém, quando: a) os aspectos negativos são escamoteados ou minimizados, e os positivos são magnificados; b) as razões do sucesso são simplificadas e distorcidas, amplificando-se a responsabilidade de alguns protagonistas na cena local e, ao mesmo tempo (um pouco contraditoriamente), sugerindo extrair daí uma “receita de gestão eficiente e eficaz”, exportável para outros locais, esquecendo-se a densidade e as implicações das trajetórias históricas locais e regionais.

No seio desses problemas, situa-se o município de Quitandinha, foco deste estudo. No contexto de uma metrópole fortalecida, como Curitiba, *citymarketing* nacional, e uma RMC dependente, em diversas dimensões, da cidade pólo, objetiva-se, a partir de atores sociais, investigar o sentido de pertencimento dos moradores de Quitandinha – PR, em relação à Região Metropolitana de Curitiba-RMC e a relevância disso para suas vidas.

Essa localidade foi escolhida por sua posição geográfica, mais afastada do núcleo central do aglomerado urbano. A base da pesquisa parte das opiniões e percepções que os atores locais têm em relação à RMC, a qual pertencem.

Muitas são as definições conceituais sobre ator social. Optou-se por fazer uso do conceito descrito no portal Comunitas, Centro Ruth Cardoso (s/d), que evidencia ser ator social todo o [...] cidadão que assume seu papel social quando pensa, discute, argumenta, elabora juízos de valor, faz escolhas e toma posição sobre as mais variadas questões”. No

mesmo sentido, “A opinião pública também se afirma como ator, mediante sua capacidade de deliberação e influenciar [...]” (s/p).

Em complemento, Matus (1993) *apud* IPEA (1989) entende que o ator social participa de algum jogo social que possui um projeto político e é capaz de fazer pressão para alcançar seus objetivos, podendo acumular força e mudando estratégias para fins de acumulação de poder. Dessa forma, procurou-se entrevistar representantes dos diversos poderes (legislativo, executivo, judiciário), além de profissionais da Educação, Saúde, Comércio, Serviços, Associações, entre outros.

Outro aspecto teórico importante para este estudo refere-se à identidade social, ou seja, o sentido de pertença a um grupo, situação permanente de um indivíduo em sociedade. Pollack (1992, p. 5) afirma que a construção da identidade é um fenômeno que “se produz em referência ao outro, aos critérios de aceitabilidade (...) que se faz por meio da negociação direta com outros”.

Nesse sentido e pelo viés do autor, a identidade social é construída de acordo com a imagem que o indivíduo tem de si, para si e para os outros, e eles, os outros, são os elementos que escapam ao indivíduo e ao grupo. O caráter conflitivo dessa construção, portanto, torna-se evidente, mas, depois de construída, mantém-se coerente e contínua.

Quando a memória e a identidade estão suficientemente constituídas, suficientemente instituídas, suficientemente amarradas, os questionamentos vindos de grupos externos à organização, os problemas colocados pelos outros, não chegam a provocar a necessidade de se procedera rearumações, nem no nível da identidade coletiva, nem no nível da identidade individual (POLLACK, 1992, p.7).

Sachwey (2007) reforça esse pensamento ao destacar que os sujeitos, ao assumirem a mudança, incorporam novas identidades sociais, mantendo o passado registrado na memória. “A história de cada um, as crenças, valores, (...) adquiridos na caminhada podem unir ou afastar sujeitos, provocando neles diferentes reações que vão da responsabilidade pelo outro à repulsa, (...) do ser sujeito ao estar sujeito” (p.99).

CARACTERIZAÇÃO DO OBJETO DE ESTUDO

Características do município de Quitandinha

Os primórdios da localidade de Quitandinha datam de 1730, quando chegaram os primeiros habitantes. Em 02 de julho de 1902, pelo Decreto Estadual nº 243, criou-se o Distrito Policial de Areia Branca, na Lapa (nome antigo de Quitandinha), fixando também seus limites, que foram ratificados depois pelo Decreto nº 281, de 08 de agosto de 1902 (PREFEITURA MUNICIPAL DE QUITANDINHA-PR, 2011). Em 1994, a cidade inseriu-se na região Metropolitana de Curitiba (PARANÁ, 1994).

Ainda segundo a prefeitura, a superfície do município de Quitandinha é de 541 km². O clima do município é variável, com mudanças bruscas de temperatura e com frequência de geadas nos meses de maio a agosto e com chuvas regulares durante o ano.

A altitude deve situar-se a 850 metros acima do nível do mar. O principal rio do município é o Rio da Várzea. O município conta com um Parque Industrial com área total de 391.548,00 m², está localizado na BR 116, km 158, a 50 km de Curitiba e a 3 km da sede do município, com quatro empresas instaladas.

Segundo o IBGE (2010), a população atual de Quitandinha é de 17.089 habitantes, assim distribuídos: 8837 homens e 8252 mulheres. A área territorial é de 447, 025 km², com densidade de 38,28 hab./km². Em 1991, era de 14.418 habitantes, o que demonstra pouco crescimento populacional neste período.

A participação do FPM é de R\$ 7419002,11. O PIB (valor adicionado) é de R\$ 54720 (agropecuária); R\$ 9042 (indústria) e R\$ 58457 (serviços). Isto demonstra o forte componente agrícola e de serviços na economia do município. O PIB per capita a preços correntes é de R\$ 7748,29.

Em 2009, havia 250 empresas cadastradas e a geração de 1256 vagas de empregos locais. No mapa de pobreza e desigualdade de 2003, Quitandinha tinha uma incidência de 30,27%, índice GINI de 038.

Todo esse contexto permite considerar que o município de Quitandinha é ainda uma região em fase de desenvolvimento e com grande potencial de crescimento econômico e social devido a estar inserida na RMC.

Aspectos metodológicos da pesquisa

Optou-se por uma pesquisa exploratória, de caráter qualitativo e quantitativo, bibliográfica (coleta de dados secundários). Em seguida, elaborou-se um questionário (Apêndice 1) com perguntas estruturadas e semiestruturadas para a coleta de dados, contendo questões relacionadas à percepção que residentes de Quitandinha têm de pertencerem à Região Metropolitana de Curitiba e a relação dessa localidade com a capital do Estado. Optou-se também por fazer entrevistas junto aos atores sociais que concordassem em responder às questões. Foram entrevistadas 24 pessoas dos mais diversos seguimentos da sociedade. A pesquisa limitou-se a esse universo porque foi o número de pessoas que concordaram em conceder a entrevista e por se tratarem de atores sociais, alvo da pesquisa e identificados *in loco*. Por se tratar de uma pesquisa de percepção, esse universo amostral não prejudica os resultados do trabalho.

A visita ao município ocorreu em dezembro de 2011 e objetivou coletar opiniões e percepções dos atores sociais acerca da problemática circunscrita ao município.

Os atores sociais foram escolhidos de forma aleatória, respeitando-se apenas o tempo de residência no município, que deveria ser acima de 10 anos, bem como fossem representativos de vários segmentos da sociedade (comércio, serviços, órgão públicos, agropecuária etc.).

As respostas foram avaliadas e interpretadas por análise de conteúdo, categorizadas, em conformidade com orientações de Quivy & Campenhoudt (1992) e matematizadas.

RESULTADOS DA PESQUISA

Conforme mencionado, foram entrevistados 24 atores sociais, sendo 11 mulheres e 13 homens. A faixa etária dos entrevistados foi a seguinte: 29% dos entrevistados têm entre 25 e 40 anos; 58% têm entre 41 a 60 anos, e 13% têm acima de 61 anos. A média de tempo de residência em Quitandinha é de 24 anos, sendo que, aproximadamente, 30% (8 entrevistados) moram no município desde que nasceram. Apenas uma pessoa contatada recusou-se a dar entrevistas, representante de meio de comunicação local (ficou fora do universo pesquisado).

Os atores sociais entrevistados ocupam funções variadas, sendo algumas delas: representantes de órgãos públicos, militar, professores, comerciantes e agricultores. Cerca de 40% dos entrevistados participam, de alguma forma, da política do município, além de suas

funções. São filiados a partidos políticos, conselheiros da saúde, conselho de moradores, voluntários (as) nas igrejas locais, entre outros. Esse fato, todavia, não se transforma em ações concretas que visem ao desenvolvimento do município, pois os próprios entrevistados não demonstraram ações proativas no sentido de promover o município a melhores condições de vida, por exemplo, na melhoria dos serviços públicos prestados. Embora, sejam referências na cidade, parecem não exercer em profundidade o papel de ator social, conforme discorre Matus (1993) *apud* IPEA (1989) e o portal Comunitas (s/d).

Ao serem perguntados sobre o que acham de morar em Quitandinha, 91% das pessoas acham bom ou excelente, sendo que os aspectos mais relevantes são: usufruir do ar puro, do baixo custo de vida, da boa qualidade de vida, sentirem-se tranquilos, terem boas amizades, pouca ou nenhuma violência e viverem em um local que oferece mais facilidades de estudo (até o Ensino Médio) do que a cidade polo, Curitiba. Esses sentimentos Tuan (1980, p. 5) denomina de *topofilia*, conceituado pelo autor como “elo afetivo entre a pessoa e o lugar ou ambiente físico”. Nessa seara, os cidadãos locais demonstram até um romantismo ao falar de Quitandinha. Todavia, alguns aspectos contraditórios foram destacados em algumas falas: falta de segurança, falta de emprego, poucas opções de lazer, falta de serviços em geral, como, por exemplo, assistência técnica pós consumo de aparelhos eletroeletrônicos.

O entrevistado da Associação Comercial destacou o sentimento de insegurança e apresentou exemplos de violência urbana. Esse fato, todavia, apresenta-se como uma questão isolada, uma vez que a maioria acha a cidade é muito tranquila para se viver.

No que se refere ao fato de Quitandinha pertencer à Região Metropolitana de Curitiba, 91% responderam saber sobre o fato. Entretanto, 37%, ou seja, 9 pessoas, não sabiam dizer o tempo em que o município passou a pertencer à RMC. Nesta questão, os entrevistados demonstram não conhecer este aspecto da recente história de Quitandinha, que pertence à RMC há 17 anos (desde 1994).

Perguntados sobre o porquê de Quitandinha fazer parte da RMC, 14 pessoas responderam se tratar de questões geográficas, 5 pessoas disseram ser por questões econômicas e/ou políticas, 1 pessoa respondeu ser por questões naturais (Rio da Várzea, importante riqueza intermunicipal), 3 pessoas não sabiam o porquê, e 3 pessoas alegaram outros motivos (desenvolvimento geral, questões agrícolas e dependência de Curitiba). Cada entrevistado poderia escolher mais de uma resposta. Dessa forma, a percepção que se tem desse processo, na ótica dos entrevistados, é de que a proximidade da capital foi o fator preponderante para que o município procurasse se integrar à RMC. No entanto, sabe-se que, o

que leva os municípios a aderirem às regiões metropolitanas (RM's), são interesses políticos, econômicos e sociais, materializados na expectativa de que pertencer a uma RM significa melhor articulação de políticas públicas, facilidade de obtenção de recursos, aprovação de projetos de interesse comuns em fim de uma melhor governança, conforme pode ser visto em Cruz (2011) e Costa & Tsukumo (2013).

Perguntados sobre o que significa pertencer à RMC e o que isso traz de benefícios para a população e para cada um deles, responderam: “obtivemos benefícios de telefonia e de transporte intermunicipal”. Outro fator de grande importância é a saúde e, segundo os entrevistados, o fato de ser RMC abre portas em grandes hospitais e oferece acesso aos médicos da metrópole, o que lhes proporciona segurança em saúde pública.

Importante destacar que, apesar dos quase 70 km de distância até Curitiba, quase a maioria dos entrevistados não acha esse um fator crítico, pois o acesso médico é muito mais significativo. Muitos disseram que a distância não é longe e que favorece o trabalho e tudo mais que falta em Quitandinha.

De acordo com dois estagiários de meios de comunicação, desde o início do processo de pertencimento à RMC, há, no município, veiculação de vinheta institucional a cada 30 ou 60 minutos: “Quitandinha, Região Metropolitana de Curitiba”. Esta vinheta (única) abre os programas da rádio. Nunca houve, contudo, pesquisa de opinião para saber o que a população entende ser região metropolitana de Curitiba, afirmaram os mesmos. Não obstante, esta veiculação pode estar influenciando o conhecimento da população a respeito da questão, bem como a questão do preço baixo da passagem de ônibus e facilidade de acesso aos serviços de saúde, fatores de que todos dão notícias, pois são usuários desses serviços.

Certa resignação e contradição puderam ser observadas na fala de quase todos. Resignação pela dependência de Curitiba e contradição pelo fato de acharem maravilhoso viver em Quitandinha, sendo que o município parece não lhes oferecer condições mínimas de retenção (na saúde, no lazer, nos serviços, no oferecimento de emprego e renda etc.). “Para mim, pertencer à região metropolitana de Curitiba é bom porque a capital tem um olhar diferente para com a nossa cidade”, outro entrevistado menciona, “facilita vir as coisas para cá” (entrevistado 12). Essa expectativa de que o núcleo central, a capital, tem um olhar para com Quitandinha talvez possa ser porque sua percepção seja aquela defendida por Cruz (2011, p. 5), de que o objetivo da metrópole é “o desenvolvimento de uma consciência de comunidade junto às pessoas, cujas expectativas estão associadas à metrópole e não somente

ao município onde elas moram”. Todavia, para o autor, essa não é a realidade das metrópoles brasileiras.

No mesmo sentido, uma das conclusões do relatório *Metrópoles Inciativas* é a de que há problemas no processo de governança numa área metropolitana e que

intervenções envolvem necessariamente diferentes níveis de governo, o que significa a necessidade de coordenação de interesses e demandas. O envolvimento de diversas regiões metropolitanas nesse projeto mostrou que, na maior parte dos casos, há muita dificuldade em estabelecer consenso entre os governos envolvidos, bem como conciliar interesses que muitas vezes são distintos. Entretanto, as pessoas que integram as cidades em regiões metropolitanas não reconhecem as divisões jurisdicionais – para elas o espaço onde habitam, se locomovem, trabalham e desfrutam do lazer é uma só cidade. (EMPLASA, 2014, p. 75).

Portanto, as expectativas e as contradições observadas, a partir das entrevistas, podem ser entendidas dentro do contexto tratado pelo relatório. De um lado há os interesses específicos de cada ente participante, que tende a obstruir o processo de integração e, de outro, uma possibilidade de melhoria de se concretizar processo de composição, gerando a sensação de pertencimento a uma só região integrada, um corpo único. Nesse caso em estudo, a questão da integração da rede de transporte, a possibilidade de acesso à rede de saúde de melhor qualidade e as oportunidades de atendimento à demanda de emprego e renda são atrativos gerados pelo fato de estarem integrados a uma região metropolitana.

Por outro lado, as contradições podem ser também verificadas nas falas. Cinco entrevistados (20%), contudo, alegaram não significar nada o fato de Quitandinha pertencer à RMC. “A gente é politicamente importante, mas só na época de eleição. Aí lembram que Quitandinha existe! Dependemos só da saúde e, se não fosse Curitiba, a gente tava ralado!” (entrevistado 5). Outro entrevistado disse “aqui tenho tudo que preciso”.

Outra indicação que se faz registrar para pesquisas futuras é a constatação de início de movimento pendular em Quitandinha, de moradores que saem diariamente para trabalhar em Curitiba ou São José dos Pinhais. Há relatos de um mínimo de 5%, outros mencionam que 20% da população deste município sai diariamente para trabalhar em outras localidades.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pelos resultados preliminares desta pesquisa e na perspectiva de atores sociais entrevistados, pode-se observar que em nível macrossocial, Quitandinha mantém atrativos de cidade calma e tranquila para se residir, apesar de alguns entrevistados perceberem sensação de insegurança, característica comum nas periferias dos grandes centros, conforme literatura mencionada. Contudo, parece que o município ainda não foi atingido de forma contundente, no seu cotidiano, pela agitação causada por relações comerciais intensas, pela questão da criminalidade, entre outros. Ou seja, os agentes sociais e econômicos, comuns e atuantes em torno de grandes centros polarizadores, no caso deste estudo, parecem que ainda não seduziram, de forma profunda, os atores sociais entrevistados, que demonstram uma relação *topofílica* com o lugar.

Há indícios de que parte da população local não se vê como parte integrante da Região Metropolitana de Curitiba, mas apenas moradores de Quitandinha. Por outro lado, há aqueles que veem a situação de forma oposta, pois percebem que há uma certa integração, em especial, pelo aspecto da mobilidade urbana (integração dos meios de transporte), serviços de saúde de melhor qualidade ofertados pelo núcleo central da metrópole e oportunidades de trabalho.

Sobre as questões ambientais, exceto duas participações que expressaram preocupação quanto ao rio da Várzea, não houve nenhuma outra manifestação de preocupação quanto ao bom uso dos recursos naturais e sua preservação. Acredita-se que o desenvolvimento socioeconômico alcançado pela RMC não está impactando Quitandinha, pois, até o presente momento, as externalidades socioambientais causadas por este processo ainda se apresentam de forma incipiente.

Muito pouca literatura a respeito deste município foi encontrada. A história de Quitandinha está sendo escrita pelos seus atores sociais em conjunto com a população. Muito provavelmente, em futuro próximo, esse município sofrerá maior influência desenvolvimentista da cidade polo e de todo o seu entorno. Contudo, não dá para prever como as mudanças socioeconômicas que normalmente um processo de expansão metropolitana causa nas cidades do entorno irão chegar a Quitandinha e como deflagrarão externalidades socioambientais, tanto quanto em outras localidades da RMC, afetando a vida de seus moradores, de forma a ser percebida rapidamente.

Os resultados da pesquisa aqui apresentados requerem um alerta aos moradores de Quitandinha acerca dos processos de urbanização e de todas as consequências advindas deste processo vivo, autônomo, mas interdependente, bem como da academia, no sentido de acompanhar este processo. No mesmo sentido, alerta os gestores públicos locais para que, ao promoverem o desenvolvimento da cidade, via integração à RMC, que isso seja feito com responsabilidade socioambiental, para evitar as mazelas tradicionalmente provocadas pelo processo de periferização do terceiro mundo, conforme relata Davis (2006), entre outros autores.

A partir das informações coletadas, indica-se uma necessidade de aprofundamento em pesquisas futuras, no que concerne aos aspectos aqui levantados, em relação aos sujeitos sociais e aos cidadãos comuns, para futuras análises comparativas, visando acompanhar o processo de integração do município de Quitandinha à RMC e os futuros impactos socioambientais.

REFERÊNCIAS

ASCHER, F. **Os novos princípios do urbanismo**. Trad. Nadia Somekh. São Paulo: Romano Guerra. 2010, 104.p. Título original: Les nouveaux principes de l'urbanisme.

COMUNITAS – Centro Ruth Cardoso. **Ator Social**. Disponível em <<http://www.comunitas.org.br/>> 20 set. 2012.

CRUZ J. **Regiões metropolitanas**: compreender para governá-las. 2011.11p. Disponível em <<http://www.bahiagas.com.br/wp-content/uploads/2013/11/Regi%C3%B5es-Metropolitanas-J%C3%B3rio-Cruz.pdf>> Acessado em: 10 nov. 2015

BERNARDELLI, M.L.F.H. Contribuição ao debate sobre o urbano e o rural. In: SPOSITO, M.E, WHITACKER, A.M. (org). **Cidade e Campo**: relações e contradições entre urbano e rural. 2ª . ed. São Paulo : Editora Expressão Popular, 2010. 247p.

COMEC. **Plano de desenvolvimento integrado da Região Metropolitana de Curitiba 2006**: propostas de ordenamento territorial e novo arranjo institucional. Curitiba: COMEC, 2006.

COSTA, M. A.; TSUKUMO, I. T. L. (orgs.). 40 anos de regiões metropolitanas no Brasil. IPEA. . v1. 2013. Disponível em: <http://www.ipea.gov.br/redeipea/images/pdfs/governanca_metropolitana/livro_40_anos_de_regioes_metropolitanas_v1_web.pdf> Acessado em: 12 nov 2015

DAVIS, M. **Planeta favela**. Tradução Beatriz Medina. São Paulo: Boitempo. 2006. 272p. Título original: Planet of slums.

DESCHAMPS, M. et. al. **Vulnerabilidade Socioambiental das Regiões Metropolitanas Brasileiras**. RIBEIRO, Luiz Cesar de Queiroz (coord.). Rio de Janeiro: LetraCapital/Observatório das Metrópoles, 2009.

EMPLASA. Estudo comparativo entre governança metropolitana. 2014. 93p. Disponível em: <http://www.emplasa.sp.gov.br/emplasa/ProjetosEstudos/Estudo-Comparativo-em-Governanca-Metropolitana_por.pdf> Acessado em: 12 nov. 2015.

FIRKOWSKI, O. L. C. de F. Região metropolitana no Brasil: *assim é se lhe parece....*IN: I Simpósio de Estudos Urbanos-SEURB. Desenvolvimento Regional e Dinâmica ambiental. UFPR/Campo Mourão-PR. 29-31, ago. de 2011.

HENRI T.; TURNER, J. "The social identity theory of intergroup behaviour". In S. Worchel & W. G. Austin (eds.), *Psychology of intergroup relations*. Chicago, IL: Nelson-Hall, 1986

IBGE. Disponível em< <http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1> > Acessado em: 9 de nov. 2011.

IPARDES. OBSERVATÓRIO DAS METRÓPOLES. **Como andam as metrópoles: Região Metropolitana de Curitiba**. 2006. 190p.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA E APLICADA – IPEA. Planejamento e Políticas Públicas v.1 - n.1 - jun. 1989. Brasília. Disponível em: <<http://www.ipea.gov.br/ppp/index.php/PPP/article/viewFile/72/82>>Acessado em: 13 nov 2015

IPPUC. **Plano municipal de regularização fundiária em áreas de preservação permanente**. Curitiba: IPPUC, PMC, COHAB-CT, 2007.

LIMA, C. de A. Considerações sobre ocupações irregulares e parcelamento urbano em áreas de mananciais da região metropolitana de Curitiba-PR. **Desenvolvimento e Meio Ambiente**, n. 3, p. 97-114, jan./jun. 2001. Editora da UFPR.

QUIVY ,R.; CAMPENHOUDT, L. **Manual de investigação em ciências sociais**. Tradução de João M. Marques e Maria A. Mendes. 1ª ed. Lisboa: Gradiva. 1992. 275p. Título original: Manuel de Recherche en Sciences Sociales.

MACHADO, Claudia C. L. **Discursos e práticas dos atores sociais envolvidos na problemática dos materiais recicláveis em Fazenda Rio Grande/PR: uma via para revelar os conflitos socioambientais relacionados com os resíduos sólidos urbanos do município**. 332p. Tese (Doutorado) - Universidade Federal do Paraná, MADE, Curitiba, 2007.

MARICATO, E. Metrpole, legislao e desigualdade. **Estudos Avanados, So Paulo - IEA USP**, v. 17, n. 48, p. 151-167. 2003 (a). Disponvel em <<http://www.scielo.br/pdf/ea/v17n48/v17n48a13.pdf>>. Acesso em: 13 nov. 2010.

MENDONA, F. Abordagem interdisciplinar da problemtica ambiental urbano-metropolitana: esboo metodolgico da experincia do doutorado em MA&D da UFPR sobre a RMC – Regio Metropolitana de Curitiba. **Desenvolvimento e Meio Ambiente**, Curitiba: UFPR. n. 3, 2001.

MENDONA, F. S.A.U. – Sistema socioambiental urbano: uma abordagem dos problemas socioambientais da cidade. **In: MENDONA, Francisco (org.) Impactos socioambientais urbanos**. Curitiba: Editora UFPR, 2004. 330p.

_____. **Riscos e vulnerabilidades socioambientais urbanos**: a contingncia climtica, 2010. Disponvel em: <<http://www.mercator.ufc.br/index.php/mercator/article/view/538/303>> Acessado em: 06 de set de 2011.

MOURA, R. **Arranjos urbano-regionais no Brasil**: uma anlise com foco em Curitiba. Curitiba, 2009. 242p. Tese. Programa de Ps-Graduao em Geografia da Universidade Federal do Paran.

_____. O espao metropolitano de Curitiba e a insero do Paran na diviso social do trabalho. **In: MOURA, R; FIRKOWSKI, O. L.C.F. (Orgs.) Dinmicas intrametropolitanas e produo do espao na Regio Metropolitana de Curitiba**. Ed: Letra Capital. Curitiba. 2009. 385p.

MOURA, R. O espao metropolitano de Curitiba e a insero do Paran na diviso social do trabalho. **In: MOURA, R; FIRKOWSKI, O. L.C.F. (Orgs) Dinmicas intrametropolitanas e produo do espao na Regio Metropolitana de Curitiba**. Curitiba: LetraCapital. 2009. 385p.

MOURA, R; FIRKOWSKI, O (org.) Rio de Janeiro: Observatrio das Metrpoles: Observatrio de Polticas Pblicas do Paran; Curitiba: Letra Capital Editora, 2009.

PARAN. LEI ESTADUAL LEI N 11027 - 28/12/1994: Smula: Transforma A Coordenao da Regio Metropolitana de Curitiba – COMEC em Autarquia e Adota Outras Providncias. 1994.

PEREIRA, G. & SILVA, M. **Dinmica imobiliria na Regio Metropolitana de Curitiba**: o mercado formal e informal e a estruturao da metrpole. **IN: Dinmicas intrametropolitanas e produo do espao na Regio Metropolitana de Curitiba**.

POLLACK, M. **Memória e Identidade Social**. Estudos Históricos, Rio de Janeiro, v.5, n.10, p.200-215, 1992.

PREFEITURA MUNICIPAL DE QUITANDINHA-PR. Disponível em <
<http://www.quitandinha.pr.gov.br/history.asp> > Acessado em: 7 nov de 2011.

QUEIRÓS M. **Barcelona(s) cidade dos projectos ou projectos da cidade?** *Finisterra*, XLV, 90, 2010, pp. 7-32

SACHWEH, Maria da Salete. **A construção de identidade social em condições de periferia metropolitana: uma abordagem sobre Fazenda Rio Grande – Região Metropolitana de Curitiba - RMC**. 245p. Tese (Doutorado) - Universidade Federal do Paraná, MADE, Curitiba, 2007.

SANTOS, M. **Ensaio sobre a urbanização latino-americana**. São Paulo: HUCITEC, 1982. 194p.

_____. **A urbanização brasileira**. São Paulo: Edusp, 2009. 174p.

SILVA, W. R. Reflexões em torno do urbano no Brasil. In: SPOSITO, M.E, WHITACKER, A.M. (org). **Cidade e Campo: relações e contradições entre urbano e rural**. 2ª ed. São Paulo: Editora Expressão Popular, 2010. 247p.

SOUZA, M. L. **Mudar a Cidade: uma introdução crítica ao planejamento e à gestão urbana**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.

VILLAÇA, F. **Espaço intraurbano no Brasil**. São Paulo: Studio Nobel/FAPESP: Lincoln Institute, 2001. 373p.

APÊNDICE 1

O questionário constou de levantamento de informações básicas do pesquisado como nome, sexo, idade e profissão. As questões levantadas para tentar responder à pergunta de pesquisa foram: Há quanto tempo reside em Quitandinha? O que acha da cidade onde mora? Sabe que Quitandinha pertence a Região Metropolitana de Curitiba? Se sim, sabe há quanto tempo? Por que você acha que Quitandinha faz parte da RMC? () Por questões políticas (), Pela expressão econômica do município, () Pela posição geográfica do município, () Pelas riquezas naturais do município, () Não sabe porque Quitandinha faz parte da RMC; Para você, o que significa pertencer à região metropolitana de Curitiba, de forma geral? O que traz de benefícios para a população em geral e para sua vida especificamente? Você participa, de alguma forma, da política do município? É membro da associação de moradores, assiste assembleias etc.). Se Quitandinha não pertencesse à RMC, acha que faria alguma diferença na vida dos seus moradores e do município, de forma geral? Você já viu algum programa ou projeto de Quitandinha enquanto partícipe da RMC? () sim () não, Se sim, qual?